



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM**  
**Educação a Distância da UFSM - EAD**  
**Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação**  
**Aplicadas à Educação**

**PÓLO:** Pólo Regional de Ensino Superior a Distância de Sobradinho

**DISCIPLINA:** Elaboração de Artigo Científico

**PROFESSOR ORIENTADOR:** Clarissa Felkl Prevedello

21/10/2011

## **Uso das tecnologias da informação e comunicação em uma escola do meio rural - Passa Sete - RS**

### **I use of the technologies of the information and communication in a school of the rural way - Passa Sete - RS**

**SILVA, Catiana Ferraz da**

Pedagoga, Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC.

**Santa Maria, 21 de outubro da defesa de 2011.**

#### **RESUMO**

O presente trabalho tem o objetivo refletir acerca das Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas na Educação e como essas podem ser usadas com os alunos de maneira que as mesmas possam trazer oportunidades de inclusão e aprendizagens. A pesquisa foi realizada com alunos de 5ª a 8ª séries da Escola Estadual de Ensino Fundamental Silvano Luiz da Silva, do município de Passa Sete. Para isso foi feita uma revisão bibliográfica que procurou entender a escola como um cenário de inclusão digital, como se dá a utilização da Internet para fins educacionais e o papel do professor como facilitador da inclusão digital. A revisão norteou a elaboração de um questionário que buscou entender melhor como se dá a relação dos alunos com acesso as tecnologias oferecidas pela escola e como as mesmas podem contribuir para a aprendizagem. A pesquisa revelou que, mesmo a escola esteja atuando como cenário de inclusão e os alunos utilizando os computadores no dia-a-dia no laboratório de informática ainda é necessário que sejam incluídos digitalmente por meio da internet que ainda não é disponibilizada aos mesmos.

Palavras-chave: Inclusão, Tecnologias, Educação.

**ABSTRACT**

*The present work has the objective of provoking a reflection concerning the Technologies of the Information and of the Communication Applied in the Education and as those they can be used with the students so that the same ones can bring opportunities of learnings to the same ones. The field research was accomplished with students from 5th to 8th series of the State School of Fundamental Teaching Silvano Luiz of Silva, of the municipal district of Raisin Seven. It was sought through interviews with students, to know the reality of the same ones, as well as to do a diagnosis to know that they dominate in relation to the computers, tends in view that the school is inserted in the rural way and it is of difficult access. Also with the pretension of contemplating on the Digital Inclusion in the researched school and how to present possible roads for that inclusion is motivated and gotten better by the own school and also to deepen the knowledge on subject making a bibliographical revision. The research revealed that, even the school to be acting as inclusion scenery and the students using the computers in the day by day in the computer science laboratory it is still necessary that digitalmente are included through the resource of the internet that is not still disponibilizada to the same ones.*

*Key-words: Inclusion, Technologies, Education*

## **1 INTRODUÇÃO**

Com o passar dos anos a informática está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas. No ambiente escolar, baseada na experiência da autora e no caso da escola apresentada neste artigo, ela está sendo inserida aos poucos. Hoje é diferente, os setores administrativos da escola já começam a ser melhorados pelas tecnologias como as fotocopiadoras, computadores, e a internet, esta última, oportuniza contatos com outras escolas, podendo assim agilizar o processo educacional por meio da troca de informações de alunos e funcionários das escolas.

Existem diferentes tipos de tecnologia que estão presentes no cotidiano. Como os eletrodomésticos que surgem para trazer mais facilidade. Na escola, os computadores são utilizados para fazer os boletins e documentos dos alunos e a documentação dos recursos humanos. Pela internet pode-se manter um diálogo com as mantenedoras de ensino, secretarias e demais estabelecimentos educacionais, por meio de e-mails e programas de mensagens instantâneas, minimizando o tempo, reduzindo custos e agilizando o trabalho.

A convivência com os alunos gerou a reflexão sobre como as tecnologias podem vir a ser usadas por eles de maneira que possam trazer mais oportunidades de aprendizagens e também com o propósito de contribuir com a utilização da escola como cenário de inclusão digital. A principal motivação para o trabalho foi a realidade da Escola Estadual de Ensino Fundamental Silvano Luiz da Silva, que conta atualmente com 105 alunos e 12 professores, distribuídos nos turnos manhã e tarde, contemplando os alunos que moram na zona rural e é de difícil acesso. A escola possui laboratório de informática,

porém ainda sem internet. Devido a sua realidade, a escola atua como um cenário de inclusão, passando a ser um lugar de fácil acesso à informática pela comunidade.

Embora os alunos sejam habituados a outras tecnologias como o rádio, a televisão, o telefone, não possuem o computador em casa e essa realidade foi detectada preliminarmente na escola delimitada para a pesquisa, ampliando assim a condição de exclusão digital dos alunos, seja pela inexistência do recurso, seja pela carência de propostas de apropriação diferenciada deste espaço. Segundo Teixeira (2009), a tecnologia não é disponibilizada a grande parte da população e isso se deve a falta de recursos financeiros para adquirir um computador e como consequência não ter o acesso à internet. Neste cenário, poder-se-ia pensar que esses indivíduos que não tem acesso a tais informações estariam perdendo o acesso a apropriações das tecnologias e isso é decisivo para o aluno ter acesso ao conhecimento nesta nova sociedade da informação.

Falar em inclusão digital hoje, neste contexto, consiste em proporcionar acesso às tecnologias, por meio do fornecimento de computadores a classes menos favorecidas ou sem recursos financeiros. Na educação, é preciso que os processos educativos se apropriem dessas tecnologias numa dinâmica de qualificação da aprendizagem (TEIXEIRA, 2009).

A formação básica desses indivíduos deve estar ligada ao estímulo constante à produção intelectual e à autonomia e “ensinar exige respeito á autonomia do ser do educando” (FREIRE, 1996, p.24), de modo que cada um se veja naturalmente como participante e autor no processo de disseminação e produção de conhecimento, respeitando suas características físicas, intelectuais e culturais, e, sobretudo, numa dinâmica de respeito à diversidade.

Nesse sentido, “incluir digitalmente é um processo, sobretudo de autoria e colaboração, de emissão de significados e sentidos, fazendo da rede um ambiente natural de comunicação, de troca de informações e de construção do conhecimento” (TEIXEIRA, 2009, p.25).

Neste cenário de inclusão digital a escola é um local importante, pois proporciona aos alunos o acesso as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação). Devido a isso o uso dessas tecnologias na escola necessita de uma atenção especial por parte dos educadores. Aprender a utilizar estas tecnologias para selecionar as informações é um desafio. Isso nos levará a uma sociedade mais igualitária, pois através do seu uso consciente estaremos favorecendo a democratização do acesso a informação. É

necessário que os educadores sejam incentivados e estimulados para poderem mudar a ação pedagógica e ter consciência de que somos facilitadores do conhecimento.

Este trabalho pretende contribuir com a reflexão acerca das TICs e sobre como a escola pode atuar como local de inclusão tecnológica, facilitando o acesso à informação digital e assim contribuir na aprendizagem dos alunos. Para isso foi feita uma revisão bibliográfica procurando entender a escola como um cenário de inclusão digital, a utilização da Internet para fins educacionais e o papel do professor como facilitador da inclusão digital. A revisão norteou a elaboração de um questionário que buscou entender melhor como se dá a relação dos alunos com acesso as tecnologias oferecidas pela escola e como as mesmas podem contribuir para a aprendizagem.

## **2 A ESCOLA COMO CENÁRIO DE INCLUSÃO DIGITAL**

Buscando entender o papel da escola como cenário de inclusão digital, parte-se do entendimento de que o Laboratório de Informática é um espaço importante para a realização de atividades onde todos possam colaborar uns com os outros e assim conhecer mais sobre as tecnologias existentes utilizando-se para isso de programas, mas também da internet, para que possam ter acesso a outras informações importantes como, por exemplo, realizarem pesquisas dentro de bibliotecas:

É necessário que se reconheça que em razão das grandes desigualdades sociais, um número reduzido de indivíduos possui acesso domiciliar a esses recursos, sendo a escola o principal, senão o único espaço de contato com tais meios e sendo assim o acesso a internet torna-se elemento fundamental de inclusão social. A falta de acesso á informação referente á utilização de recursos tecnológicos na educação e a pouca infra - estrutura disponível nas escolas são fatores que colaboram para a negação desses espaços pelos professores e assim manter a situação de exclusão digital dos alunos. (TEIXEIRA, 2009, p. 36).

A escola pesquisada encontra-se longe da cidade e ainda não disponibiliza internet para os alunos, mesmo tendo laboratório de informática com vários recursos, os professores e alunos necessitam da internet para estarem incluídos dentro da sociedade da informação:

Quanto mais distante a escola se encontra das grandes cidades, mais dramática costuma ser a exclusão digital. Hoje não basta ter um laboratório na escola (quando existe) para acesso pontual à rede durante algumas aulas, hoje todos os alunos, professores e comunidade escolar, precisam de acesso contínuo a todos os serviços digitais para estarmos dentro da sociedade da informação e do conhecimento (MORAN, 2008 apud SANTOS, 2010, p.10).

Os alunos sem o acesso contínuo as redes digitais perderão momentos importantes da aprendizagem, ou seja, acesso a várias informações como, por exemplo,

pesquisas em bibliotecas digitais conforme diz Moran (2008). Nesse sentido busca-se a inclusão de todas as escolas para que essas sejam mais completas e possam avançar mediadas pelas tecnologias:

As mudanças que estão ocorrendo na sociedade, mediadas pelas tecnologias em rede, são de tal magnitude que implicam – em médio prazo em reinventar a educação como um todo, em todos os níveis e de todas as formas. Escolas não conectadas são escolas incompletas (mesmo quando didaticamente avançadas). Alunos sem acesso contínuo às redes digitais estão excluídos de uma parte importante da aprendizagem atual: o acesso à informação variada e disponível on-line, da pesquisa rápida em banco de dados, bibliotecas digitais, portais educacionais em fim, da variada oferta de serviços digitais (MORAN, 2008 apud SANTOS, 2010, p.10).

Levar em consideração a importância da internet como fonte de pesquisa e incentivar as escolas como cenário de inclusão digital, para que essas possam aprimorar os conhecimentos para usufruir das tecnologias acompanhando os avanços da modernidade. Enfim é necessário que se assuma a responsabilidade de incluir estes alunos digitalmente, sabe-se que a tarefa não é fácil, mas começando a refletir através do presente trabalho e a escola continuar na luta pela inclusão, unindo todos os esforços, em breve se consiga resultados no sentido de iniciar essa tão sonhada inclusão.

## **2.1 A internet utilizada para fins educacionais**

A escola pretende instalar no laboratório de informática disponível para os alunos a internet, de maneira que facilite o acesso e a troca de informações aos alunos e professores, dessa maneira a escola pode atuar de maneira efetiva como cenário de inclusão digital.

Com o acesso a internet o professor pode utilizá-la como agente de mudança, pois este recurso motiva os educadores a trabalhar conteúdos de maneira criativa, servindo como fonte de pesquisa, troca de informações, facilitando o ensino-aprendizagem e estabelecendo diferentes relações entre alunos e professores:

A Internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que atua (MORAN, 2011).

As relações são enriquecidas, pois, segundo Tajra (2000 apud VENDRUSCOLLO, 2010, p.7), os alunos muitas vezes localizam informações em páginas desconhecidas pelos professores podendo compartilhar essas informações juntamente, professor e

aluno, possibilitando uma aprendizagem colaborativa e de acordo com o ritmo de cada um:

A Internet ajuda a desenvolver a intuição, a flexibilidade mental, a adaptação a ritmos diferentes. A intuição, porque as informações vão sendo descobertas por acerto e erro, por conexões "escondidas". As conexões não são lineares, vão "linkando-se" por hipertextos, textos interconectados, mas ocultos, com inúmeras possibilidades diferentes de navegação. Desenvolve a flexibilidade, porque a maior parte das seqüências são imprevisíveis, abertas. A mesma pessoa costuma ter dificuldades em refazer a mesma navegação duas vezes. Ajuda na adaptação a ritmos diferentes: a Internet permite a pesquisa individual, em que cada aluno vai ao seu próprio ritmo e a pesquisa em grupo, em que se desenvolve a aprendizagem colaborativa (MORAN, 2011).

Nas palavras do autor, fica para os professores a reflexão de que a internet trás grandes possibilidades e ensinar utilizando este valioso recurso exige muita atenção por parte do professor. Nos dias atuais a internet pode atuar como um poderoso instrumento no processo ensino-aprendizagem, o que ainda não utilizam é porque não ainda não possuem, e se usada com objetivos claros, dará aos alunos a possibilidade para construir e ampliar o conhecimento relacionando aos conteúdos.

### **3 O PAPEL DO PROFESSOR COMO FACILITADOR DA INCLUSÃO DIGITAL**

A introdução do computador na educação desencadeou uma revolução na concepção de ensino-aprendizagem. Surge a idéia de que os computadores funcionam como facilitadores da aprendizagem. Um exemplo disso são tarefas como: a realização de pesquisas na internet, a elaboração de textos e para a resolução de tarefas.

Uma das vantagens da utilização dessa tecnologia é a facilidade para acessar as informações, sendo assim, o educador precisa apreender como acessá-la para melhor selecionar e organizar os conteúdos para a utilização em sala de aula. Hoje em dia dispõe-se de muitas informações e muitas vezes algumas dessas não têm como objetivo principal a acumulação de conhecimentos. Dentro das mais variadas informações que dispomos no nosso dia-a-dia é necessário além de organizá-las, selecioná-las, para isso é importante que o professor assuma a postura de questionador, juntamente com um planejamento aberto e flexível, trabalhado a partir de experiências.

Devido a isso, para realmente haver aprendizagem é necessária a busca de informações significativas e de muita pesquisa, sendo assim, a internet pode ser utilizada como uma ótima fonte de pesquisa educativa, facilitando o acesso às informações.

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...] Resumindo, as pessoas competentes em

informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela". (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION – PRESIDENTIAL COMMITTEE ON INFORMATION LITERACY, 1989 apud ZAIDAN, 2011, p.190).

Através da Internet também podemos conversar com as pessoas sem sair de casa, digitar textos, fazer compras e também podemos utilizar a mesma para fins pedagógicos, mas para isso devemos fazer um bom uso desse recurso. Usar a tecnologia a favor da aprendizagem exige muito conhecimento e reflexão, pois os computadores devem ser adequados e usados de maneira significativa para os alunos.

Nesse contexto as TICs contribuem como instrumentos a serviço da educação, pois o computador e a internet são fontes de pesquisas que permitem o estudo individual e a troca de conhecimentos com outras pessoas e esses recursos auxiliam no processo de conhecimento. Enfim, o professor deve procurar ser competente naquilo que faz e essa competência em informação deve ser buscada nos programas de formação continuada de professores relacionando as informações.

Para tanto, o professor deve estar atento às diversas fontes de informação, incluindo o computador e outras tecnologias, reconhecendo as necessidades dos alunos, ou seja, reciclando as informações que são interessantes para eles.

### **3.1 Refletindo sobre a formação dos professores para o uso das tecnologias**

A questão da formação docente para o uso das TICs aplicadas à educação apresenta-se como ponto fundamental para o correto uso das mesmas na escola. O caminho para a inclusão digital começa pela curiosidade dos professores, através de um esforço coletivo, pelas experiências e idéias que surgem. Segundo Fagundes (2005), os professores precisam dispensar à educação uma visão futurista, deixando para trás paradigmas ultrapassados e partir para um trabalho mais coletivo, ou seja, integrado, podendo assim reinventar suas práticas:

Trata-se de uma mudança de cultura, mudanças de concepções, de paradigmas! Essa situação provoca instabilidade e muitas incertezas. Toda a formação do professor tem sido encima de certezas [...] ora, frente às tecnologias digitais, nunca se domina completamente, e muito menos se consegue um controle seguro sobre seus usuários. Isto é também assustador. O professor se amedronta ante suas fragilidades no controle de mudanças imprevistas. Então resiste, buscando defender-se. E passa a solicitar cursos, formações. (FAGUNDES, 2005, apud SANTOS, 2010, p.5).

Neste sentido, para que seja desenvolvido um trabalho de qualidade dentro de um ambiente escolar é necessário que seja dada especial atenção a formação continuada do professor. Refletindo sobre a linha de pensamento da professora Elizabete de Almeida (1998), que vem nos colocar a necessidade da formação do educador para que possa fazer frente às exigências do mundo moderno. Almeida (1998), diz que a formação continuada a que o professor precisa estar sujeito deve priorizar não somente desenvolver competências em relação ao domínio dos recursos tecnológicos, mas faz-se necessário tecer profundas reflexões a respeito das práticas pedagógicas, afirmando que:

Para que o professor tenha condições de criar ambientes de aprendizagem que possam garantir esse movimento (contínuo de construção e reconstrução do conhecimento) é preciso reestruturar o processo de formação, o qual assume característica de continuidade. Há necessidade de que o professor seja preparado para desenvolver competências, tais como: estar aberto a aprender a aprender, atuar a partir de temas emergentes no contexto e de interesse dos alunos, promover o desenvolvimento de projetos cooperativos, assumir atitude de investigador do conhecimento e da aprendizagem do aluno, propiciar a reflexão, a depuração e o pensar sobre o pensar, dominar recursos computacionais, identificar as potencialidades de aplicação desses recursos na prática pedagógica, reelaborando continuamente teorias que orientem sua atitude de mediação (ALMEIDA, 1998, p. 2-3 apud SANTOS, 2010, p. 06).

Segundo Almeida (1998), mesmo que as escolas estejam recebendo equipamentos tecnológicos de última geração com a finalidade de inserir a escola dentro das tecnologias, é necessário que ocorra a formação do educador na mesma proporção. No entanto, conclui-se que a formação do professor é fundamental na inserção das TICs nas escolas para que aconteça uma mudança no processo de ensino aprendizagem.

Por meio da formação continuada que leva o professor a uma constante atualização pode-se trabalhar e ampliar os conhecimentos, e com a contribuição das tecnologias dentro da escola pode-se também melhorar a aprendizagem dos alunos. É necessário reconhecer que o professor precisa de apoio e condições para aprender a utilizar com segurança o computador e a internet, além de melhores condições financeiras para reciclar-se.

Ficou evidente a importância da necessidade dos docentes aprenderem a operar o computador e também receber suporte para entender como planejar suas aulas utilizando-se dos recursos tecnológicos. Nesse sentido, Andrade (2003, p.66 apud NEVES, 2010, p. 14) apresenta uma possível solução para a inclusão do computador na escola de forma significativa para o ensino:

Uma formação básica inicial é necessária aos professores para deslançar, testar e gerar uma aprendizagem sobre a informática aplicada à educação. Terá de ser acompanhada de uma formação continuada, propiciada por mecanismos complementares, tais como: novos cursos, monitoria à distância, intercâmbios,



encontros, ajuda de especialistas para pensar as suas práticas, dispositivos à base de dados e informações, textos teóricos de fundamentos metodológicos, entre outros (ANDRADE, 2003, p. 66 apud NEVES, 2010, p. 14).

É importante ressaltar que os conteúdos devem estar integrados a tecnologia e também as estratégias de aprendizagem. Cabem as mantenedoras, onde realizam os cursos de formação trabalhar nessa formação com a realidade da sala de aula e estarem comprometidas com a reflexão sobre a prática. Para isso, é fundamental que os educadores tenham a oportunidade de conhecer as TICs, suas potencialidades e assim poderem aplicar esses novos recursos às suas aulas, ou seja, na prática pedagógica.

Refletindo sobre a formação dos professores para o uso das tecnologias nos deparamos com algo muito importante que é a remuneração dos mesmos. Não tem como impor aos professores mudanças sem que lhes sejam dadas às condições necessárias como, por exemplo, tempo, remuneração melhor, formação e tecnologias. Para impor uma mudança na ação docente, deveria haver uma reformulação no processo educacional, e este deve ser planejado juntamente com os professores, ouvindo seus interesses e suas necessidades.

#### **4 A REALIDADE DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SILVANO LUIZ DA SILVA**

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental Silvano Luiz da Silva, no município de Passa Sete. A cidade Passa Sete fica distante aproximadamente 280 Km da capital gaúcha, próximo ao município de Sobradinho, local este onde está localizado o Pólo Universidade Aberta do Brasil (UAB), que oferece cursos vinculados a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A escola possui 105 alunos de 1ª a 8ª séries e é de difícil acesso. Os alunos são todos oriundos na zona rural. Nesta região, as famílias vivem da monocultura do fumo e da agricultura de subsistência, sendo estes os produtos mais cultivados: milho, feijão, mandioca e batata. O fumo é o produto mais cultivado e se constitui na principal fonte de renda.

Na localidade muitas das famílias são carentes financeiramente e trabalham na lavoura, justificando assim a necessidade de inclusão desses alunos dentro das tecnologias.

O nível sócio - econômico e cultural das famílias é de médio a baixo e a maioria dos pais possui o ensino fundamental incompleto (antigo primário). No geral as famílias mantêm boas relações e se encontram uma vez por mês na capela, por ocasião da missa.

Quando chamados, os pais participam das atividades programadas pela Escola como ouvintes, participantes e ou como colaboradores conforme a Proposta Político Pedagógica da Escola.

A escola investigada possui uma sala de informática, equipada com 15 computadores, conforme Figura 1, ainda não conectados à Internet até o momento.



Figura 1: Alunos da escola utilizando a Sala de informática

Os professores levam os alunos para a realização de tarefas envolvendo editores de texto, jogos e noções básicas de informática. Aos professores estão sendo oferecidos cursos no NTE sobre as TICs visando à capacitação dos mesmos ao uso dos recursos tecnológicos.

A pesquisa foi realizada com a aplicação do questionário a 100% dos alunos de cada uma das séries finais do Ensino Fundamental (5<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup>). Os alunos são filhos de agricultores, moram no interior onde na maioria das vezes o sinal do telefone é ruim e da internet também, viajam praticamente uma hora de ônibus para chegar à escola. De manhã levantam bem cedo, em torno das 05h30min para pegar o ônibus, tendo em vista que a escola é longe e dependem do transporte escolar para chegar até a mesma. Os alunos demonstram vontade de apreender, alguns são carentes afetivamente.

A Escola possui Biblioteca, Laboratório de Informática, salas de aula, cozinha, secretaria, sala dos professores, sala da direção, data show, material didático e pedagógico.

A metodologia utilizada para este estudo de caso foi à aplicação de um questionário e posterior análise das respostas dos alunos e teve a pretensão de observar como os alunos utilizam a tecnologia existente no Laboratório, bem como o que fazem no laboratório de informática e qual a importância que os mesmos dão aos recursos digitais. Também com o intuito de saber com que frequência os mesmos utilizam e o que fazem nos computadores e verificar também se os alunos têm acesso às tecnologias e caso tenham, em que local estão acessando.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a resposta do questionário constatou-se que todos os alunos possuem acesso a informática, mesmo que eventualmente. Todos possuem acesso devido ao computador ser oferecido na escola, pois 100% deles têm acesso ao computador uma vez por semana durante as aulas, fortalecendo a ideia de que a escola funciona como espaço de inclusão escolar. Dos que possuem acesso em outros locais além da escola, 8,5% dos alunos acessam os computadores na casa dos amigos, 8,5% em suas casas e 6,8% em *Lan Houses*, Porém nenhum aluno marcou a opção que se refere ao acesso à internet. Mas ficou constatado claramente nas respostas dos alunos o interesse pelo acesso a internet, que ainda não está disponível no laboratório, mesmo tendo sido solicitada constantemente pela escola ao governo.

Quanto às atividades que costumam realizar no laboratório 100% dos alunos responderam que fazem trabalhos, jogam, desenham e pintam. A grande maioria também se considera pouco experiente, mas ‘a aprender’ quando questionados sobre o nível em termos de domínio do uso do computador.

Chama atenção às respostas dos alunos no que se refere à importância que dão a utilização do computador para a vida futura. Seguem algumas respostas: “Acho importante porque com a informática a gente anda mais rápido, a gente sempre deve estar informado”. Na fala do aluno percebe-se que o mesmo relaciona a informática com a rapidez e atualização constante.

Analisando ainda as suas falas pode-se compreender que alguns alunos acham importante a utilização do computador para um futuro trabalho que venham a exercer conforme: “No futuro pode ser muito necessário dependendo do trabalho que você escolhe para exercer” (Aluno 1); “Sim, acho importante porque posso arrumar um emprego e fazer cursos” (Aluno 2); “Sim, porque hoje em dia todos os empregos bons

teremos que usar o computador”(Aluno 3); “Sim, porque um dia eu vou precisar trabalhar e pode ser que vou ocupar o computador(Aluno 4).

E quando questionados sobre de que forma o laboratório poderia contribuir para o aprendizado dos alunos, eles responderam: “Acho o Laboratório importante porque nós apreendemos e nos divertimos ao mesmo tempo” (Aluno 1). Nesta resposta o aluno questionado associa o computador com a possibilidade de unir o entretenimento com a aprendizagem. “De alguma forma sim, mas não possuímos internet”; “De alguma forma sim, mas não temos internet e sendo assim não podemos acessar conteúdos educativos” (Aluno 2); “Não, porque não tem internet para nós pesquisarmos sobre os trabalhos”; “sim, porque você sabendo e tendo acesso ao computador é mais um passo para você entrar e conseguir um trabalho naquele ramo” (Aluno 3). Frente aos depoimentos dos alunos, nota-se que a maioria dos alunos acha que o laboratório contribui para o aprendizado, explicando o porquê, enquanto alguns consideram que é necessário ter o acesso a internet.

Pode-se perceber pelas respostas dos alunos ao questionário, o interesse pelo acesso a internet e que por residirem no interior, local de difícil acesso onde o sinal digital é praticamente péssimo, ficam excluídos muitas vezes de uma maior utilização das tecnologias. Não por omissão da escola, pois esta está na busca constante por instalação da internet e também os professores já estão fazendo cursos de TICs para estarem mais preparados frente aos desafios que surgem nessa área.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi observado nos alunos o interesse pelos computadores e pela internet. O estudo mostrou que os alunos ainda conhecem pouco sobre a informática, pois a maioria não dispõe de computador em casa. A escola usa o Laboratório com os alunos, mesmo não possuindo internet. Para esses alunos o uso do computador está contribuindo para a construção de novos conhecimentos. “Ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação” (MORAN, 2009, p. 29 apud TESANI, 2001, p. 102). Entende-se, portanto que aprender significa apropriar-se de informações, buscar novas possibilidades e construir conhecimentos e para isso o professor deve criar novas situações de aprendizagem, buscando a resolução de problemas e, assim, construir novos conhecimentos.

Verificou-se também que na escola pesquisada os professores buscam melhorar como facilitadores da inclusão, pois realizam cursos direcionados as tecnologias, mas constatou-se a necessidade da internet como ferramenta de pesquisa para alunos e professores. Um bom exemplo são os cursos que professores da escola estão realizando, em um deles, aprenderam a utilizar o programa LINUX, que oferece diversos recursos de aprendizagem que oferecem muitas possibilidades que podem ser bem utilizados dentro do laboratório de informática. Conforme conversação informal com professores constatou-se que este programa, mesmo sem a utilização da internet trás recursos educativos com várias atividades relacionadas aos conteúdos e também ao entretenimento com jogos e outros. Neste sentido, percebe-se que a escola já está atuando como cenário de inclusão, aos poucos buscando ampliar essa inclusão.

E nesse contexto, o que seria ensinar? Ao simplesmente transmitir informações aos alunos, o professor realiza o que Freire (1970, p. 32 apud TESANI, 2011, p. 101) veio a criticar “a educação bancária, na qual o educador passa informações aos alunos, estes as memorizam e depois passam a reproduzi-las fielmente”. Pode-se constatar que ensinar não é somente transmitir conhecimento, mas procurar promover as possibilidades para que o aluno crie, produzindo e transformando suas produções e para que isso aconteça é necessário uma interação entre os alunos e professores. O papel do educador para que essa interação acontece consiste em possibilitar a criação de ambientes de aprendizagem em que o aluno possa interagir com seus pares, pois é na troca de informações que o aluno vai construindo seu saber.

Assim, a escola é um local importante, pois proporciona aos alunos o acesso as TICs e atua como cenário de inclusão. Inclusão Digital nesse contexto significa melhorar as condições de vida de uma determinada comunidade com a ajuda da tecnologia. Incluir Digitalmente, após todas as leituras realizadas, não é apenas ensinar o aluno sobre a informática, mas também ensiná-lo a melhorar a sua vida a partir do manuseio do computador. É preciso ensiná-los a utilizar os computadores em benefício próprio e coletivo. Isso é Inclusão, ensinar nossos alunos a usar as ferramentas e como tirar proveito delas em benefício de todos os envolvidos no processo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. **Novas tecnologias e formação de professores reflexivos**. Revista Nova Escola Planejamento e avaliação. Disponível em: <<http://revistaescola.abril>.

com.br/planejamento-e-avaliação/entrevista-pesquisadora-pucsp-tecnologia-sala-aula-568012.shtml>. Acesso em: 24/nov./2010.

FAGUNDES, L. Entrevista sobre Inclusão Digital. **Revista Nova Escola**, Ed Abril ago. 2005. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/planejamento-e-financiamento/podemos-vencer-exclusao-digital-425469.shtml>>. Acesso em 23/nov./2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAN, J. M. **Mudar a forma de ensinar e de aprender com as tecnologias**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm>>. Acesso em: 20 maio 2011.

MORAN, J. M. Novas Tecnologias e o re-encantamento do mundo. **Revista Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, v. 23, n.126, set/out 1995, p. 24-26.

NEVES, M. F. I. H. **O uso do computador para potencializar a prática pedagógica na zona rural**. 2010. Artigo (Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

SANTOS, N. F. O. dos. **Tecnologias da Informação e da Comunicação em Sala de Aula**. 2010. Artigo (Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação**. São Paulo: Érica, 2000.

TEIXEIRA, A. C. **Inclusão Digital**: experiências, desafios e perspectivas. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009.

TEIXEIRA, A. C. **Inclusão Digital**: novas perspectivas para a informática educativa. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

VENDRUSCOLLO, D. L. M. **Uso das tecnologias da informação e comunicação em uma escola de ensino fundamental-Sobradinho-RS**. 2010. Artigo (Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

ZAIDAN, R. L. Competências para o acesso a sistemas EAD. In: BARROS, Daniela Melaré Vieira; et al.. **Educação e tecnologias**: Reflexão, inovação e práticas. Lisboa: [s.n.], 2011.

## Apêndice

### Questionário

Este questionário faz parte de uma pesquisa para elaboração de um artigo científico sobre o Uso das tecnologias da informação e comunicação em uma escola do meio rural – Passa Sete – RS. Obrigado por sua colaboração!

1 – Sexo:

Feminino  Masculino

2 – Sua idade:

inferior a 12 anos  de 12 a 15 anos  mais de 15 anos

3 - Escolaridade

5ª série  6ª série  7ª série  8ª série

4 – Onde você tem acesso ao uso do computador:

Em casa  Em casa de amigos  Na escola  Lan House  outro local

5- Com que freqüência você usa o computador?

Nunca  1 vez por semana  1 vez por dia  mais de uma vez por dia

6- Em geral, como classifica seu nível em termos de domínio do uso do computador:

Muito fluente  Bom utilizador  Pouco experiente, mas a aprender

7- Você acha importante para sua própria vida saber usar o computador? Se sim, porque?

8- Que tipo de atividades você costuma realizar no laboratório de informática?

acessar a internet  fazer trabalhos  outros  conversar com outras pessoas  jogos educativos  jogos interativos  desenhar e pintar

9- Você acha que o laboratório de informática contribui de alguma forma para o seu aprendizado? Porque?